

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline De Carvalho Alcoforado
Luana De Oliveira Sousa

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VISÃO DA ENFERMAGEM

RESENDE

2023

Aline De Carvalho Alcoforado

Luana De Oliveira Sousa

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VISÃO DA ENFERMAGEM

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco – FFCLDB, Curso de graduação em Enfermagem, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Raphaela Casemiro dos Santos Figueredo

RESENDE

2023

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

A354 Alcoforado, Aline de Carvalho
Violência obstétrica na visão da enfermagem / Aline de Carvalho Alcoforado;
Luana de Oliveira Sousa - 2023.
25f.

Orientador: Raphaela Casemiro dos Santos Figueredo

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Enfermagem. 2. Obstetrícia. 3. Violência obstétrica. I. Sousa, Luana de Oliveira. II. Figueredo, Raphaela Casemiro dos Santos. III. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. IV. Associação Educacional Dom Bosco. V. Título.

CDU 618.2(043)

Aline De Carvalho Alcoforado

Luana De Oliveira Sousa

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VISÃO DA ENFERMAGEM

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA AVALIADORA:

Prof. Fellipe de Freitas Pereira

Prof. MSc. Greice Aparecida Pires de Almeida Vieira Barros

Prof. MSc. Raphaela Casemiro dos Santos Figueredo
(Orientador)

Resende, 10 de novembro de 2023

Este trabalho é todo dedicado aos nossos pais, pois é graças aos seus esforços que hoje podemos concluir o nosso curso. E aos nossos colegas que nos deram todo suporte durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho, que nos incentivaram nos momentos difíceis e que sempre estiveram ao nosso lado.

À professora Raphaela, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e sabedoria.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

RESUMO

O período gestacional é uma vivência onde a gestante e sua família criam muitas expectativas do novo, principalmente, sobre o período do parto. Quando este período, mais desejado e que traz junto inseguranças, não acontece com o acolhimento esperado e ainda sob opressão dos profissionais de saúde, isso resulta na violência obstétrica. **Justificativa:** o presente estudo justifica-se pela importância da temática e conhecimento do assunto pelos profissionais de enfermagem sobre a mesma, trazendo reflexões no modo de agir e abordar a gestante e sua família no período do parto. **Objetivo:** Reconhecer o papel da enfermagem obstétrica no contexto da violência obstétrica, bem como seu respaldo legal **Método:** este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica dos principais acervos que retrataram o assunto. **Considerações finais:** espera-se sensibilizar profissionais de enfermagem quanto a importância de abordar a violência obstétrica nas instituições e nos programas de educação continuada, contribuindo para o acolhimento humanizado em todo o processo de cuidado no período de parto e puerpério.

Palavras chave: Violência obstétrica. Enfermagem obstétrica. Cuidado de enfermagem

ABSTRACT

The gestational period is an experience where the pregnant woman and her family create many expectations for the new, especially regarding the birth period. When this period, most desired and which brings with it insecurities, does not occur with the expected welcome and still under oppression from health professionals, this results in obstetric violence.

Justification: the present study is justified by the importance of the topic and knowledge of the subject by nursing professionals about it, bringing reflections on the way of acting and approaching pregnant women and their families during the birth period. **Objective:** to understand the perception of obstetric nurses about obstetric violence. **Method:** This study is based on a bibliographical research of the main collections that portrayed the subject. **Final considerations:** it is expected to raise awareness among nursing professionals about the importance of addressing obstetric violence in institutions and in continuing education programs, contributing to humanized reception throughout the care process during the birth and postpartum period.

Keywords: Obstetric violence. Obstetric nursing. Nursing care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O PARTO E A ESPERA NO NASCIMENTO.....	12
2.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PLANO DE PARTO	13
2.3 VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CONCEITO E SUAS IMPLICAÇÕES LEGAIS .	15
2.4 ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 TIPO DE PESQUISA	19
3.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é um estado de qualidade de ser mãe, um laço que liga a um filho para sempre, sendo um momento importante, mas para que você consiga estar bem na tarefa de criar seu filho, é fundamental que sua saúde física e mental esteja em dia. A gestação é um momento muito importante para a mulher, algo que será lembrado por toda a vida, podendo ser visto como uma experiência perigosa, dolorosa, interessante, e importante, por isso precisa de uma assistência de qualidade do início ao fim.

O parto é considerado uma experiência repleta de significados construídos a partir da singularidade e cultura de cada parturiente. Por isso, a assistência obstétrica humanizada visa à promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança. (Bolognini et al, 2017, p 02-08).

Para um número muito grande de mulheres estas lembranças não são as que gostariam de ter, muitas já sofreram violência durante o parto, podendo ser física ou psicológica. Esses maus tratos, abusos e desrespeitos sofridos durante a gestação é denominado violência obstétrica, que acabam impactando negativamente na qualidade de vidas das mulheres, causando perda de autonomia sobre seus corpos e sexualidade.

Violência obstétrica caracteriza-se pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, através de tratamento desumanizado. (PALMA, et al, 2017, p. 02)

A violência obstétrica não se refere somente pelos profissionais de saúde, mas também a falhas estruturais de hospitais, clínicas, e do sistema de saúde como um todo. Muitos profissionais que trabalham na área obstétrica durante um longo período, acabam se acostumando com alguns abusos que não são relatados ou repreendidos, com isso na maioria das vezes nem percebem tal violência, o que desperta a necessidade de mudanças, ou seja, do modelo assistencial. (SILVA et al., 2014 p 722)

A atuação da enfermagem na assistência a gestação pode ser uma medida capaz de reduzir intervenções desnecessárias durante o parto, fazendo assim um trabalho mais holístico e respeitoso.

A ocorrência de violência obstétrica é uma realidade em diversos países, a atuação das enfermeiras obstétricas se destaca na redução da prática de violência neste campo, considerando a importância da enfermeira obstétrica no combate à violência. (LEAL, et al, 2018, p. 02).

Nesta vertente, o estudo trouxe à discussão o levantamento de artigos científicos que retratem quanto a percepção da enfermagem no contexto do conhecimento sobre a temática.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Reconhecer o papel da enfermagem obstétrica no contexto da violência obstétrica, bem como seu respaldo legal.

1.1.2 Objetivos específicos

Conhecer as expectativas das gestantes e da sua família quanto ao momento do parto;

Identificar a atuação da equipe de enfermagem no que tange a violência obstétrica;

Apresentar as definições, tipos de violência obstétrica e suas implicações jurídicas.

2.1 O PARTO E A ESPERA NO NASCIMENTO

A gravidez e a maternidade são normalmente descritas como uma das tarefas desenvolvimentais mais significativas da idade adulta. De fato, a gravidez — especialmente a primeira, envolve uma reorganização a todos os níveis: biológico, cognitivo, emocional, relacional e social, transformando a relação da mulher com o seu corpo, o seu self, as suas figuras significativas e a sua comunidade, constituindo-se assim como uma transição desenvolvimental. (MEIRELES, COSTA, 2005).

A Psicanálise irá promover a mãe, a grande responsável pela felicidade do seu filho que passará a ser uma grande marca na definição do seu papel. (CORREIA, 1998).

A gravidez supõe a resolução de tarefas psicológicas específicas: a construção da identidade materna e a construção da relação mãe-bebé, em torno das quais se processa, então, a redefinição psicossocial própria desta transição. (MEIRELES, COSTA, 2005).

Sendo essa construção de identidade materna envolvendo a referência à relação da grávida com a sua mãe: “a própria mãe é para cada mulher o primeiro e principal modelo de comportamentos e afetos maternos” (CANAVARRO, 2001).

A Maternidade nos nossos dias é, para a mulher, uma de entre várias opções para a sua realização pessoal e as eventuais repercussões psicológicas inerentes ao modo como atualmente ela é vivenciada. (CORREIA, 1998).

Elias, Pinho e Oliveira (2021) constatou que os sentimentos expressados pelas mulheres, durante estudo, foram de felicidade com a gravidez, com a realização de desejo de ser mãe, mesmo não sendo explicitado o planejamento em ter filhos naquele momento. Ao mesmo tempo, esses sentimentos se misturam com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho. Com isso, também foi identificado que se sentiam agitadas em algum momento do dia, emotivas, sensíveis, com mal estar, tristeza, sensação de pânico, falta de ânimo, estresse e até mesmo a depressão, conforme relatos.

A ansiedade e estresse também são evidenciadas na saúde perinatal, segundo Schiavo (2011), gestantes expostas por longo prazo a eventos

estressores, são fortes candidatas a apresentarem riscos a sua saúde e de seu feto, sendo uma das consequências deste estresse materno sob a vida fetal é o aumento da frequência cardíaca e a relação com a cognição, além do aumento a pré- disposição no risco de surgir doenças mentais devido a poder provocar perturbaçõesna etiologia do desenvolvimento neural do feto e em doenças alérgicas, somando a maior propensão à asma nos filhos de mães com altos níveis de estresse na gestação.

De acordo com Meireles e Costa (2005), o estudo da relação mãe-bebê tem-se focado especialmente no seu impacto no desenvolvimento do bebê, mas não podemos esquecer as mudanças experienciadas pela mulher no desempenho do papel de mãe. Esta relação é crítica para a qualidade do desenvolvimento da criança, mas não deixa, por isso, de ter um papel incontornável no funcionamento e desenvolvimento psicológico da própria mãe. É um momento crítico em termos de intervenção, pois a natureza da crise desenvolvimental torna a mulher especialmenteaberta à mudança, reorganização e transformação. Além disso, é um período emque a mulher está sujeita a um regime organizado de cuidados de saúde, para os quais, na maior parte das vezes, está motivada e desperta. No entanto, é também um momento em que a experiência emocional da mulher pode ser dominada pela depressão, a ansiedade, a somatização ou o desinvestimento emocional, antecipando uma gravidez complicada e dificuldades na relação mãe-bebê. A gestante bem esclarecida, segura e apoiada tem menor chance de se aproximar de sentimentos negativos e de desenvolver a depressão pós-parto. (ELIAS; PINHO; OLIVEIRA, 2021)

2.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E O PLANO DE PARTO

A Enfermagem obstétrica é uma especialidade da enfermagem que permeia a assistência e cuidado direto ao binômio mãe-bebê durante todo período gravídico- puerperal. Nesta vertente, essa especialidade acumula o conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a assistência completa e humanizada a mulherem todas as fases da gestação e puerpério, inclusive as modificações fisiológicas deste processo.

A assistência de enfermagem prestada durante o pré-natal, além de contribuir com a redução da mortalidade materna, garante a detecção precoce das complicações próprias da gestação e o tratamento adequado de doenças maternas pré-existentes. Ainda, o acolhimento e a escuta realizada nesse momento são itens essenciais na política de humanização e, quando realizados adequadamente, corroboram para o fortalecimento de vínculos e para a continuidade dos cuidados. (SILVA et al, 2017).

A assistência ao parto humanizado permite que os enfermeiros obstétricos respeitem os aspectos fisiológicos da mulher, sem utilização de procedimentos desnecessários, e que possam reconhecer os aspectos sociais e culturais ao decorrer do processo de parto e nascimento. É indispensável o apoio emocional a mulher para uma assistência de qualidade. (SILVA,2013).

São várias as várias ferramentas que visam possibilitar a participação das mulheres durante o trabalho de parto e parto, existe um plano de parto (PP) desenvolvido com a participação dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro (PEREIRA; BENTO 2011).

Este documento denominado plano de parto (PP) tem como objetivo preparar a mulher e a família, bem como a equipe de saúde que atenderá ao parto, enfatizando procedimentos que geram conforto e desconforto para o paciente, e também deve ser informado de que requer intervenção em caso de alterações (OMS, 1996).

O PP foi estabelecido no início da década de 1980 nos Estados Unidos(EUA), e a partir de então, tem sido divulgadas as recomendações para sua utilização e sua inserção em Legislação Brasileira (CARRILHO et al., 2017).

Silva et al (2017) ressalta a importância da utilização do PP para o empoderamento da mulher no pré-natal, parto e puerpério, garantindo o respeito ao Princípio Bioético da autonomia nesse período, reforçando que o uso dessa ferramenta pode garantir uma melhor qualidade da assistência para o binômio mãe e filho, contribuindo para a redução e a eliminação de atos de negligência, imperícia e imprudência, assim como pode promover a emancipação da mulher e fortalecer o laço afetivo quando esta delega ou compartilha as decisões relacionadas ao processo de parturição com amigos, familiares e companheiro. Dando ênfase a autonomia do enfermeiro e de outros profissionais envolvidos no processo de parturição, sendo estes agentes fomentadores da conquista da autonomia da mulher durante todo o gestar e parir, tornando-a protagonista de seu próprio parto.

2.3 VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CONCEITO E SUAS IMPLICAÇÕES LEGAIS

Segundo Martins et al (2019), a violência obstétrica, mesmo parecendo uma temática nova, na verdade é muito antiga, desde a antiguidade mulheres são diariamente vítimas da chamada violência obstétrica, que se caracteriza como qualquer tipo de violência que ocorra durante o período de gestação, parto e puerpério, seja no pré-natal, no trabalho de parto, no parto e pós-parto, sendo, portanto qualquer ato exercido por profissionais da saúde que exprima uma atenção desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e qualquer tipo de transformação nos processos fisiológicos do parto, incluindo ainda maus tratos físicos, psíquicos e verbais, causando a perda da autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seus corpos, e assim impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), muitas mulheres sofrem abusos, desrespeito e maus tratos durante o parto nas instituições de saúde. As consequências desse tipo de violência podem ser devastadoras para a mulher, e muitas vezes causam um trauma físico e psicológico, relacionado às atitudes e procedimentos desrespeitosos, esse tipo de tratamento não só viola os direitos das mulheres, como também ameaça o direito à vida. (MARTINS et al, 2019)

A violência obstétrica há características mais específicas no período de pré- natal e gestação e durante o período do parto e puerpério. Sendo durante a gestação e parto podem ser caracterizadas por: negação do atendimento à mulher, quando a mesma procura unidades de saúde como postos de saúde, ou quando lhe impõe qualquer tipo de dificuldade onde está sendo realizado o pré-natal; comentários humilhantes a mulher no que diz respeito a sua cor, idade, religião, escolaridade, classe social, estado civil, orientação sexual, número de filhos; palavras ofensivas até mesmo a sua família humilha-la; agendar cesárea sem recomendação baseadas em evidencias científicas, atendendo as necessidades e interesse do próprio médico (ANDRADE, 2014). Mais especificamente durante o parto, a violência pode ser tanto física como psicológica, o abuso físico se caracteriza como o excesso de intervenções, com procedimentos sem justificativa, como toques vaginais dolorosos e repetitivos, tricotomia e episiotomias desnecessárias, muitas vezes sem anestesia. A episiotomia pode trazer vários malefícios para a mulher, como risco de infecção, dor no pós-parto e necessidade de analgésicos. A imobilização física também é muito utilizada, mantendo a mulher em

posições muitas vezes dolorosas, não permitindo que ela se movimente. Existem ainda as imposições de intervenções não consentidas, aquelas no qual a mulher verbalmente ou por escrito não autoriza alguns procedimentos como a episiotomia. Aplicação de soro com ocitocina sintética, a fim de contrair artificialmente o útero, acelerando o trabalho de parto. (MARTINS et al, 2019)

A violência obstétrica é uma situação de importância em saúde da mulher e da criança e influencia a cultura e a percepção sobre o parto pela sociedade. Entretanto, o relato espontâneo de Violência Obstétrica por apenas 12,6% das mulheres reflete o desconhecimento e subestimação do problema. Está associado a práticas assistenciais obsoletas e se concentra na população de menor renda. Afeta as mulheres de maneira diferenciada na sociedade brasileira, o que pode refletir iniquidades na assistência ao parto e nascimento. (LANSKY S et al, 2019)

2.4 ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

A espera da mulher durante a gestação é uma jornada emocional e física única, repleta de expectativas e ansiedades. Durante esse período, a gestante e sua família investem emoções, tempo e energia na preparação para a chegada do bebê. A busca por um parto seguro e saudável é uma prioridade, mas infelizmente, em algumas situações, a realidade da violência obstétrica pode se manifestar, afetando profundamente essa experiência.

Observa-se que a falta de informação sobre procedimentos médicos, intervenções desnecessárias, pressão para escolhas que não estão alinhadas com os desejos da mulher e até mesmo abuso verbal ou físico por parte dos profissionais de saúde envolvidos. Essas práticas não só colocam em risco a saúde física e emocional da gestante, mas também têm implicações duradouras para sua autoestima, confiança e vínculo com o recém-nascido. Além disso, a família da gestante também pode ser impactada, testemunhando ou sentindo impotência diante da violência sofrida. (MATOSO, 2018).

Nesse contexto, a formação do enfermeiro desempenha um papel crucial em identificar e evitar a violência obstétrica. A atuação desses profissionais pode ser pautada em princípios humanos, éticos e acolhedores. Segundo a Silva et al. (2017) ao oferecer informações claras e completas às gestantes, o enfermeiro empodera as mulheres a tomarem decisões sobre seu próprio corpo e processo de parto. A empatia e o respeito demonstrados por enfermeiros podem ajudar a criar um ambiente de confiança, no qual a gestante se sinta ouvida e respeitada em suas escolhas.

Ao perceber sinais de violência obstétrica, os enfermeiros têm a responsabilidade de intervir, seja abordando o profissional responsável ou buscando suporte de outros membros da equipe de saúde. Além disso, a educação contínua dos enfermeiros em relação aos direitos das gestantes e às melhores práticas obstétricas pode contribuir para a prevenção de violência. (SILVA et al, 2020).

Estratégias de humanização do parto, como oferecer acompanhantes de escolha da gestante, criar ambientes confortáveis e respeitar os tempos naturais do processo, também podem minimizar a ocorrência de violência obstétrica. A promoção de uma abordagem centrada na mulher, na qual a sua voz e escolhas são valorizadas, é fundamental para garantir uma experiência de parto mais positiva.

Segundo Moura et al. (2007) a primeira etapa para a enfermagem enfrentar a violência obstétrica é o entendimento profundo do conceito e das diversas formas que essa violência

pode assumir. Sendo assim, a enfermagem desempenha um papel central na promoção do parto seguro, respeitoso e humanizado. Através da educação, comunicação empática, defesa dos direitos das gestantes e criação de ambientes de cuidado acolhedores, os enfermeiros podem contribuir significativamente para reduzir a incidência de violência obstétrica e garantir que as mulheres recebam o respeito e a atenção que merecem durante esse período tão importante de suas vidas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza básica, de abordagem qualitativa com objetivo exploratório, que permitiu a análise e levantamento de dados sobre a temática, além de expor o levantamento dos dados feitos e aplicar o conhecido adquirido. A pesquisa qualitativa ela é um tipo de pesquisa voltado para a análise e coleta de dados já registrados, a fim de entender um fenômeno de profundidade, onde seus resultados surgem de dados empíricos, de forma sistemática. Segundo NEVES (1996) os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Oferecendo uma ampla gama de dados documentais, que tornam os resultados muito mais assertivos, pontuais com vários pontos de vista para assim poder ter consistência nos resultados.

A pesquisa foi baseada em artigos científicos que contenham estudos feitos com violência obstétrica em hospital maternidade, com a informação sobre o conhecimento da temática pelos profissionais da enfermagem.

3.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A busca foi realizada através do Google Acadêmico e redirecionada para as seguintes bases de dados: livros disponibilizados na Biblioteca online da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB); Scholar Google (<https://scholar.google.com.br>), SciELO (<https://www.scielo.br/>); e Revista Mineira de Enfermagem - REME (<https://www.reme.org.br/>).

Foram utilizados os seguintes descritores: “violência obstétrica”, “enfermagem obstétrica” e “cuidado de enfermagem”.

Os critérios de inclusão da pesquisa selecionados foram: levado em consideração a tipologia, o título e objetivo do artigo compatíveis com o assunto publicado em periódicos de grande circulação, de no máximo 10 anos, com publicações completas, idioma selecionado para o português (Brasil).

Os critérios de exclusão foram artigos que não retrataram a temática e a relação com a enfermagem, bem como o tempo de publicação superior a 10 anos.

TABELA 1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Aspectos da metodologia	Especificação
Natureza da pesquisa	Trata-se de uma pesquisa de natureza básica.
Caracterização da pesquisa	Qualitativa.
Classificação da pesquisa	Exploratória com levantamento de dados.
Delimitação da pesquisa	Levantamento de referencias com a informação acerca do conhecimento, pela equipe de enfermagem, da temática de violência obstétrica.
Técnicas e instrumentos de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Foi determinado os objetivos desta pesquisa; - Elaborado um plano de trabalho, iniciou: <ul style="list-style-type: none"> a) Identificação das fontes de pesquisa; b) Localização das fontes e c) Obtenção do material; - Leituras e apontamentos para, posteriormente, redigir o trabalho. - Síntese da leitura e verificação de dados descritos.
Técnicas de análise de dados	Serão analisadas as informações relevantes ao objeto do estudo por meio de leitura de artigos que abordassem a temática.

Fonte: Modelo de tabela redigida da UFSC (2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência obstétrica é um problema sério que afeta a saúde física e emocional das mulheres grávidas. Ela se refere a práticas abusivas, desrespeitosas, invasivas ou discriminatórias durante o parto e o processo de cuidados pré-natais. Essas práticas podem ter graves repercussões na saúde da mulher gestante, tanto a curto quanto a longo prazo. De acordo com LANSKY, S. et al (2019), as repercussões na saúde da mulher gestante devido à violência obstétrica podem incluir: trauma psicológico, aumento da morbidade e mortalidade materna, desencorajamento da busca por cuidados de saúde, impacto no vínculo mãe-bebê.

A atuação da enfermagem na área obstétrica desempenha várias funções essenciais para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê, com o intuito de prevenir a ocorrência da violência obstétrica. Segundo MOURA, R. et al (2018), o enfermeiro deve inserir em sua assistência a prática do acolhimento, na qual consiste em oferecer condições para que a mulher se sinta à vontade, devendo responsabilizar-se pela mesma de forma integral, não ditando regras, mas ouvindo suas queixas e permitindo que a mesma exponha suas preocupações. A equipe de enfermagem deve contribuir para que toda gestante tenha direito ao atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério.

A partir da análise de dados, é possível inferir que o parto pode ser percebido como um momento de angústia para algumas mulheres. Isso ocorre porque, ao chegar a uma instituição de saúde, elas frequentemente perdem o controle da situação, o que torna o momento imprevisível e fora do ambiente familiar. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental, pois estão próximos das mulheres e podem desempenhar um papel crucial no parto de baixo risco ou risco habitual.

A participação de enfermeiros obstetras pode ser benéfica, uma vez que esses profissionais estão treinados para lidar com partos e cuidados pré-natais. Eles podem ajudar a reduzir medidas desnecessárias e garantir um cuidado abrangente não apenas para a mulher, mas também para sua família. Isso pode ajudar a aliviar a angústia e ansiedade associadas ao processo de parto, proporcionando um ambiente mais seguro e de apoio para as mulheres que passam por essa experiência.

A assistência à saúde durante o período reprodutivo deve ser sensível às particularidades de cada mulher, levando em consideração seus valores culturais, experiências históricas e contexto social. Isso implica em respeitar a autonomia das

mulheres e não impor decisões médicas de forma autoritária, mas sim colaborar com elas para tomar decisões informadas e alinhadas com suas necessidades e desejos. Essa abordagem mais humanizada contribui para um cuidado mais eficaz e compassivo no contexto da saúde reprodutiva.

No entanto, uma das limitações desse estudo é a insuficiência de publicações relacionadas à assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica, bem como a ausência de estudos que mostrem o êxito das ações de prevenção relacionado a esse tipo de violência, e condutas de enfermagem voltadas para sanar tal prática, assim como a deficiência dos artigos disponíveis em apenas descrever a violência obstétrica, e as formas de prevenção dessa violência nos serviços de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência obstétrica é uma situação de importância em saúde da mulher e da criança e influencia a cultura e a percepção sobre o parto pela sociedade, com isso é necessário que haja uma mudança na assistência. As instituições de saúde e os profissionais, principalmente o enfermeiro, devem acolher a mulher, seus familiares e o recém-nascido com dignidade, respeito para que se crie um ambiente que proporcione a autonomia da mulher para que a mesma se sinta protagonista de seu parto. Vale ressaltar, que o profissional enfermeiro desempenha papel fundamental em todo o processo de gestação e parto, pois é quem estabelece um vínculo maior com a mulher e família. Com isso, espera-se que esse estudo possa esclarecer dúvidas, agregar conhecimentos e promover a mudança na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem frente a violência obstétrica a fim de incentivar um novo olhar baseado na humanização.

E com as limitações de pesquisa desse estudo podemos ressaltar a importância de continuar procurando e desenvolvendo estratégias eficazes para prevenir a violência obstétrica e melhorar a assistência de enfermagem durante o período reprodutivo. Além disso, destacam a necessidade de preencher lacunas na literatura científica para fornecer orientação prática aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, fundação. Violência Obstétrica: Uma em cada quatro brasileiras sofre violência no parto. Fundação Perseu Abramo, 2010. Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-obstetrica/#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20obst%C3%A9trica%20C3%A9%20um,%20forma%20psicol%C3%B3gica%20ou%20f%C3%ADsica> Acesso em: 9 abr. 2022
- AYMBERÉ, Anna Luiza *et al.* A importância da enfermagem obstétrica no parto normal. 12. ed. Revista saúde em foco, 2020. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/12/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ENFERMAGEM-OBST%C3%89TRICA-NO-PARTO-NORMAL-296-%C3%A0-310.pdf> Acesso em: 30 mar. 2022.
- CASTRO, Antônia Tainá Bezerra et al. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. 1. ed. Revista oficial do conselho federal de enfermagem, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/osous/Downloads/2798-20317-1-PB.pdf> . Acesso em: 26 abr. 2022.
- CHAGAS, Anildo. O questionário na pesquisa científica. Disponível em: <http://cmq.esalq.usp.br/wiki/lib/exe/fetch.php?media=publico:syllabvs:lcf510:comoelaboraquestionario2.pdf> . Acesso em: 05 set. 2022
- CORREIA, Maria de Jesus. Sobre a maternidade: Análise Psicológica. CORE, 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/osous/Downloads/95049273.pdf>. Acesso em: 30 mar.2022.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. 2003. Relatórios de Pesquisa nas Ciências sociais: características e modalidades de investigação. Contexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 1º semestre 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Educar/Downloads/11638-Texto%20do%20artigo-39037-1-10-20091214.pdf> Acesso em: 05 set. 2022
- LOPES, Rita de Cassia et al. o antes e o Depois: Expectativas e Experiências de Mães sobre o Parto. 2. ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/MTBGL85GcSBfBc5SpJy4xBG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 abr. 2022
- MARINHO, Kelly; Callegarin , Bianca. Por que devemos falar sobre a violência obstétrica? Focus.jor, 6 jun. 2021. Disponível em: <https://www.focus.jor.br/por-que-devemos-falar-sobre-a-violencia-obstetrica-por-kelly-marinho-e-bianca-callegarin/> . Acesso em: 21 abr. 2022.
- MATOSO, Leonardo Magela Lopes. O papel do enfermeiro frente a violência obstétrica artigo de revisão. 1. ed. Revista Eletrônica da FAINOR, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/osous/Downloads/727-2754-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/osous/Downloads/727-2754-1-PB%20(1).pdf) . Acesso em: 26 abr. 2022.

MENEZES, Pedro. tipos de pesquisa. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.diferenca.com/tipos-de-pesquisa/> . Acesso em: 25 abr. 2022

MOURA, Fernanda *et al.* A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Brasília: Revista REVISÃO Brasileira de Enfermagem REBEn, 2017. Disponível

em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHh/?format=pdf&lang=pt>
 Acesso em: 15 ago. 2023

RAPOPORT, Andrea et al. maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê. 2. ed. SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000200010> . Acesso em: 20 abr. 2022.

ROMANO, César. Ética profissional: o que é e qual a importância do código de ética. [S. l.], 20 set. 2021. Disponível em: <https://penser.com.br/etica-profissional/> . Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTIAGO, Dayze Carvalho; Souza, Wanessa Kerlly Silva. Violência Obstétrica: uma análise das consequências. 2. ed. Revista Científica da FASETE, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/13/violencia_obstetrica_uma_analise_das

[consequencias.pdf](#) . Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVA, Adaiete *et al.* PLANO DE PARTO: FERRAMENTA PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. Campo Grande: Revista de Enfermagem da UFSM, 2017. Disponível em:
[file:///C:/Users/Educar/Downloads/tmagnago%252C+ref_22531_layout_v1_n7_24_04_17%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Educar/Downloads/tmagnago%252C+ref_22531_layout_v1_n7_24_04_17%20(1).pdf) Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, Michelle Gonçalves da *et al.* Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras: Relato de Experiência. Revista rev. Rene, 2014. Disponível em:
file:///C:/Users/osous/Downloads/2014_art_mgsilva.pdf . Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVA, Jadayane *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA SAÚDE DA MULHER BRASILEIRA. Vitória da Conquista: ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020. Disponível em:
<file:///C:/Users/Educar/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+ENFERMAGEM+O+BST%C3%89T+RICA+NA+SA%C3%9ADE+DA+MULHER+BRASILEIRA.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023

TUMELERO, Naína. Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. 27 jan. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/> Acesso em: 16 jun. 2022.

UNGARATTI, Bianca. Por que devemos falar de violência obstétrica?[S. l.], 2021. Esse conteúdo foi escrito em parceria com a Dra. Kelly Marinho Bezerra. Disponível em:
<https://curitibacult.com.br/por-que-devemos-falar-sobre-a-violencia-obstetrica/>
 Acesso: 30 mar.2022

UNILEÃO. Conheça a importância da pesquisa científica para a sociedade: aprendendo a aprender. Unileão centro universitário Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho *et al.* Violência obstétrica no Brasil: UMA REVISÃO NARRATIVA. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?format=pdf&lang=pt> .
Acesso em: 20 abr.

20

22.

ZOUEIN, Luís Henrique Linhares. Ainda precisamos falar sobre a violência obstétrica. *Revista Consultor Jurídico*, 26 nov. 2019. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2019-nov-26/tribuna-defensoria-ainda-precisamos-falar-violencia-obstetrica#author> . Acesso em: 21 abr. 2022

ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM CENTRO OBSTÉTRICO: ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA DE RESENDE HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. APMIR, 2013.
Disponível

e

m:
[file:///C:/Users/Luana/Downloads/cf42e4_1c803851c67d461aa642bf19b4f26670\(2\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Luana/Downloads/cf42e4_1c803851c67d461aa642bf19b4f26670(2)%20(1).pdf)
df Acesso em: 20 ago. 2023.

LANSKY, S. et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciencia & saude coletiva*, v. 24, n. 8, p. 2811–2824, 2019.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrjj/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 out. 2023

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. *Enferm. Foco*, 2018.
Disponível em:
[file:///C:/Users/Luana/Downloads/1333-8757-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Luana/Downloads/1333-8757-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: 20 out. 2023.

NEVES, José Luis. PESQUISA QUALITATIVA: Características, usos e possibilidades. FEA-USP, 1996.
Disponível em:
d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO-libre.pdf?1507390118=&response-content-KSyrHMMITXirrNqWOGIf4kwRQZg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 20 out. 2023.